

Algumas reflexões sobre a classificação de orações gerundivas em Português Europeu

Purificação Silvano*, António Leal* & João Cordeiro**

*Universidade do Porto, CLUP, **Universidade da Beira Interior, LIAAD – INESC Tec, Porto

Abstract:

This paper addresses different problems related to gerund clauses in European Portuguese. In the first part, we analyze from a semantic point of view examples of gerund clauses with compound gerund that occur after the main clause, taking into account parameters such as the rhetorical and temporal relations that are established between the situations denoted by the gerund clauses and the main clauses. The analysis of the data allows us to question the distinction between sentence gerund clauses and coordinate gerund clauses that is proposed in the literature. In the second part of the article, a preliminary analysis of gerund clauses introduced by *como* with both compound and simple gerund is made, and it is shown that these constructions have peculiarities that make them difficult to catalog within the prevailing typologies.

Keywords: gerund clauses, compound gerund, temporal relations, rhetorical relations

Palavras-chave: orações gerundivas, gerúndio composto, relações temporais, relações retóricas

1. Introdução

As frases complexas envolvendo orações gerundivas constituem ainda um tópico problemático, não só no que concerne à sua classificação, como também aos seus comportamentos semânticos e sintáticos, o que justifica a relevância da sua discussão.

O presente trabalho tem como objetivo discutir algumas questões semânticas sobre algumas destas estruturas, de modo a contribuir para um conhecimento mais completo deste tipo de construção. Em particular, iremos centrar-nos na análise das relações temporais e retóricas, na problematização da distinção entre gerundivas adjuntas de frase e gerundivas coordenadas com gerúndio composto (Lobo, 2003; 2013) e na caracterização sumária de um tipo específico de orações com gerúndio (simples e composto), introduzidas por *como*. Para isso, construímos dois *corpora* a partir do *CETEMPúblico*: o primeiro com exemplos de orações gerundivas em posição final com o gerúndio composto e o segundo com exemplos de orações gerundivas introduzidas por *como*¹.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na secção 2, discutimos alguns problemas suscitados por propostas de descrição das orações gerundivas relacionados nomeadamente com a sua classificação; nas secções 3 e 4, apresentamos os resultados da análise² do *corpus* 1, constituído por dados com as orações gerundivas em posição final, e do *corpus* 2, composto de orações gerundivas introduzidas por *como*; na secção 5, apresentamos algumas considerações finais.

¹ Dada a extensão do *corpus* construído para este trabalho e tendo em consideração a natureza deste texto, é impossível incluir todos os dados analisados. Iremos apenas apresentar dados que sejam ilustrativos do *corpus* e que sejam relevantes para a discussão.

² Para além das explicações semânticas, optámos por realizar uma abordagem estatística dos dados, em detrimento apenas da apresentação dos casos possíveis, por nos permitir distinguir padrões no que diz respeito aos parâmetros de análise considerados, que viabilizam conclusões relevantes quando ao uso e interpretação deste tipo de estrutura.



2. Orações gerundivas na literatura: alguns problemas

As orações adverbiais gerundivas em Português têm sido objeto de estudo por parte de diversos autores nos últimos anos (cf. Lobo, 2001; 2003; 2006; 2013; Leal, 2001, 2011; Cunha, Leal & Silvano, 2015; Mória & Viotti, 2004a; 2004b; Arsênio, 2010; Neto & Foltran, 2001; Leão, 2018; López, 2018). Lobo (2001; 2003; 2006; 2013), que desenvolveu ao longo de vários anos o trabalho mais completo sobre estas construções, propõe para o Português Europeu uma divisão tripartida em gerundivas adjuntas não periféricas (ou integradas ou de predicado), gerundivas adjuntas periféricas (ou de frase) e gerundivas coordenadas (ou de posterioridade ou orações gerundivas periféricas pospostas). Os dois primeiros subtipos distinguem-se por exibirem comportamentos sintáticos diferentes, relativamente a fenómenos como a clivagem, pela posição não marcada na frase e pelos diferentes valores semânticos que veiculam. Assim, de acordo com Lobo (2013:2050-2051), enquanto as gerundivas de predicado podem ser clivadas, ocorrem de forma não marcada na posição final (cf. (1a)) e têm valores como modo, tempo simultâneo e modo combinado com condição, as gerundivas periféricas não podem ser clivadas, ocupam a posição inicial na frase (cf. (2)) e manifestam valores de tempo anterior, de causa, de condição e de concessão. Para além disso, as gerundivas de predicado não permitem a ocorrência de gerúndio composto (cf. (1b)). Quanto às gerundivas coordenadas, ocorrem sempre em posição final, sendo as situações que elas descrevem interpretadas como posteriores à situação representada pela oração principal (cf. (3)).

- (1a) Os ladrões arrombaram a porta **usando um maçarico**. (Lobo, 2001:248)
- (1b) * Os ladrões arrombaram a porta **tendo usado um maçarico**. (sem pausa entre as orações)
- (2) **Estando as crianças doentes**, não poderemos ir à festa. (Lobo, 2001:249)
- (3) Os bandidos escaparam à polícia, **só tendo sido identificados dois dias depois**. (Lobo, 2001:249)

Os diversos critérios que Lobo aponta para identificar gerundivas de frase servem para distinguir as gerundivas de frase das gerundivas de predicado, mas não para distinguir as gerundivas de frase das gerundivas coordenadas. Desta forma, estes dois tipos de gerundivas, de acordo com Lobo, distinguem-se apenas (i) pela posição não marcada e (ii) pela interpretação³. Contudo, ambos os critérios apontados para a distinção entre gerundivas de frase e coordenadas levantam problemas. Quanto à posição não marcada, verificamos que, em muitos casos em que as gerundivas ocorrem após a oração principal, não é evidente se se trata de uma gerundiva de frase ou se se trata de uma gerundiva coordenada. Veja-se (4a), extraída do *corpus* analisado.

(4a) O alegado autor do crime, que tem 47 anos, tentou depois suicidar-se, **tendo sido internado no Hospital de S. José, onde ainda ontem se encontrava sob detenção**.

(4b) **Tendo sido internado no Hospital de S. José, onde ainda ontem se encontrava sob detenção**, o alegado autor do crime, que tem 47 anos, tentou depois suicidar-se.

Neste caso, o internamento do “alegado autor do crime” ocorre depois da tentativa de suicídio (podemos também dizer, em alternativa, que o internamento surge em resultado da tentativa de suicídio), pelo que a oração gerundiva é interpretada como posterior à oração principal. Trata-se de uma gerundiva de frase posposta ou de uma gerundiva coordenada? Se é uma gerundiva de frase posposta, então exibe um valor (de posterioridade) que não está previsto na proposta de Lobo (apenas valores temporais de anterioridade ou

³ López (2018) sugere ainda que, do ponto de vista sintático, parece haver uma distinção entre as gerundivas com gerúndio composto de “anterioridade” e de “não anterioridade” (termos da autora). Contudo, dado que o foco do nosso trabalho é semântico, não iremos explorar essa proposta.



simultaneidade). Se é gerundiva coordenada, então só poderia ocorrer em posição final, o que não é o caso, como (4b) demonstra. Neste exemplo, a oração gerundiva ocorre antes da oração principal sem que se gere agramaticalidade (como seria de esperar, sendo uma gerundiva coordenada). Há, contudo, que notar que, agora, a situação denotada pela gerundiva é interpretada como anterior à situação denotada pela oração principal, pelo que, em (4b), contrariamente ao que se passava em (4a), o internamento é anterior à tentativa de suicídio.

Poder-se-ia alegar que, neste caso, a gerundiva não seria coordenada, mas sim de frase. Portanto, a distinção entre estes tipos de gerundivas passaria pela posição efetivamente ocupada na frase, e não pela posição básica. No entanto, há dados em que a gerundiva coordenada pode ocupar uma posição inicial sem gerar agramaticalidade e mantendo a mesma interpretação temporal, como ilustra o exemplo (5)⁴.

(5a) O segundo acidente ocorreu por volta das 13h00, na estrada municipal 535, em Casal Galego, quando um carro se despistou, **tendo provocado a morte de dois passageiros.**

(5b) **Tendo provocado a morte de dois passageiros,** o segundo acidente ocorreu por volta das 13h00, na estrada municipal 535, em Casal Galego, quando um carro se despistou.

Há ainda um problema relacionado com a utilização da interpretação das gerundivas como critério para a distinção entre gerundivas de frase e gerundivas coordenadas. De acordo com a proposta de Lobo, as gerundivas coordenadas têm uma interpretação que as afasta das orações adverbiais e as aproxima das orações coordenadas, na medida em que as gerundivas coordenadas não têm tipicamente uma interpretação semântica adverbial. Na verdade, para sermos mais precisos, devemos dizer que elas não têm por norma uma leitura de causalidade⁵. Todavia, verificamos que há um número substancial de casos em que as gerundivas coordenadas têm uma interpretação que as aproxima das orações adverbiais resultativas (cf. Lobo, 2013), um facto também apontado em Leão (2018). Veja-se que (4a) pode ser parafraseado por (6), com a oração gerundiva substituída por uma oração adverbial resultativa, que expressa um resultado ou consequência da situação descrita pela oração principal. Deste modo, do ponto de vista do significado, também orações gerundivas em posição final com interpretação de posterioridade podem ter associados valores que envolvem causalidade (como o de resultado).

(6) O alegado autor do crime, que tem 47 anos, tentou depois suicidar-se, **de forma que foi internado no Hospital de S. José, onde ainda ontem se encontrava sob detenção.**

Em suma, a distinção entre gerundivas de frase e gerundivas coordenadas levanta problemas porque (i) nem sempre a posição final é obrigatória para as coordenadas e porque (ii) as gerundivas coordenadas podem exibir valores não estritamente temporais, mas que envolvem relações de causa-efeito, e ser parafraseadas por orações adverbiais resultativas.

⁴ De notar que os casos de leitura de posterioridade da oração gerundiva quando colocada antes da oração principal são bastantes raros, como veremos na secção 3, e a sua aceitabilidade não é consensual entre os informantes. O estudo destes casos, no que diz respeito às condições em que esta leitura pode surgir, será objeto de investigação futura.

⁵ Fazemos esta correção para tornar claro que as orações gerundivas coordenadas são normalmente associadas a valores estritamente temporais (de posterioridade), que, na classificação tradicional, se incluem no grupo de valores adverbiais. Com o objetivo de clarificar o conceito de valores adverbiais, distinguimos, na linha de autores como Galán Rodríguez (1999), as orações que exprimem apenas valores temporais das orações que exprimem diferentes valores de causalidade, sendo que estas “se organizan según la particular concepción que en cada una de ellas se establece entre la causa y el efecto, pues todas, aunque distintas perspectivas, inciden en uno u otro contenido” (Galán Rodríguez, 1999: 3599). Nesta perspectiva, as orações gerundivas coordenadas são, nomeadamente na proposta de Lobo (2003), descritas como tendo valores estritamente temporais e não exibindo qualquer valor de causalidade.



3. O *corpus* 1: orações gerundivas em posição final

Com o intuito de clarificar a distinção entre gerundivas de frase e gerundivas coordenadas, procedemos à constituição de um *corpus*, que passamos a descrever. A análise teve em conta alguns fatores que têm sido apontados na literatura como determinantes na interpretação das orações gerundivas adverbiais (cf. e.g. Leal, 2001; Lobo, 2006; Mória & Viotti, 2004a; 2004b).

3.1. Constituição do *corpus*

Para a extração de exemplos, recorremos ao *CETEMPúblico* (<http://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO/>), tendo selecionado para análise os primeiros 250 exemplos relevantes com gerúndio composto e em que a oração gerundiva não fosse introduzida por qualquer tipo de conector. A ausência de conector prende-se com o facto de estes elementos determinarem parcialmente as relações temporais e de sentido, pelo que a sua ausência reduz a quantidade (já de si grande) de parâmetros em análise. Do mesmo modo, optámos por incluir apenas o gerúndio composto, reduzindo assim os parâmetros a analisar, para além do que, do ponto de vista semântico, há um maior consenso relativamente à informação temporal codificada na forma composta do que na forma simples do gerúndio.

De seguida, selecionamos apenas os exemplos em que a oração gerundiva ocupava uma posição final, dado que são estas as ocorrências em que pode haver dúvidas na classificação da oração gerundiva. De notar que, dos 250 exemplos analisados, em 198 casos (79,2%) a gerundiva ocorre após a oração principal (cf. (7)), sendo os restantes exemplos casos da posição inicial (cf. (8)) ou medial (cf. (9)) da oração gerundiva.

(7) Fez parte da sua primeira direcção, **tendo sido dos primeiros a ir-se embora por divergências profundas.**

(8) **Tendo servido como Hospital Militar na sequência das invasões francesas**, o mosteiro de S. Bento da Vitória foi, como os demais, extinto em 1834.

(9) Foi Archer que contou a Nesta Wyn Ellis que, numa ida à Câmara dos Lordes, o primeiro-secretário, **tendo visto o herói da sua mocidade, Sir Leonard Hutton**, sentiu relutância em se lhe dirigir.

Finalmente, o *corpus* com as gerundivas em posição final (*corpus* 1) foi subdividido em dois *subcorpora*: *subcorpus* 1, com os exemplos reais extraídos do *CETEMPúblico* de gerundivas em posição final, e *subcorpus* 2, com estes dados manipulados através da inversão da ordem das orações.

3.2. Análise do *corpus* 1

Nesta secção, apresentamos os resultados da análise realizada para os dados do *corpus* 1, relativo aos 198 casos de gerundivas em posição final.

3.2.1. Análise do *subcorpus* 1-1

Os exemplos que formam o *subcorpus* 1-1 foram analisados tendo em conta os seguintes parâmetros: (i) relação temporal estabelecida entre a situação descrita pela oração gerundiva (OG) e a situação descrita pela oração principal (OP) (anterioridade, simultaneidade⁶ ou posterioridade) e (ii) relação retórica estabelecida entre a situação descrita pela OG e a situação representada pela OP⁷.

⁶ “Simultaneidade” é aqui usado como termo genérico, que engloba os casos de sobreposição (parcial ou total) e inclusão.

⁷ Na análise efetuada, sempre que um exemplo tinha mais do que uma leitura possível, foi tida em conta apenas a leitura considerada preferencial pelos informantes. Esta opção prendeu-se com a necessidade de não aumentar os parâmetros de análise.



No que concerne à interpretação da ordenação temporal das situações, verificou-se que as leituras de posterioridade da situação descrita na OG são as preferenciais (como em (10)), com 43,9%, sendo seguidas de muito perto pelas leituras de simultaneidade, com 40,9% (cf. (11)). As leituras preferenciais de anterioridade surgem em terceiro lugar, com 15,2% (cf. (12)). O gráfico 1 sistematiza estes resultados.

(10) O inglês Steven Richardson, vencedor do Open de Portugal de 1991, não compareceu no «tee» de partida, **tendo sido desqualificado**.

(11) As acções do Banco de Fomento e Exterior (BFE) foram o título mais transaccionado durante a sessão de ontem, **tendo proporcionado negócios que na sua totalidade ascenderam a 1,4 milhões de contos**.

(12) Os liberais alemães vão eleger hoje o seu novo dirigente, **tendo optado por, no primeiro dia de congresso fazer um diagnóstico geral da situação do partido**.

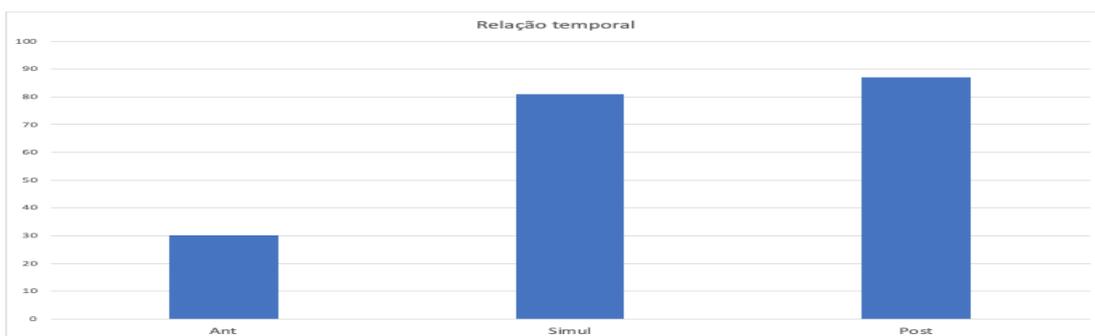


Gráfico 1: Leitura temporal da OG em posição final

No segundo parâmetro de análise, foi nosso objetivo determinar quais as relações retóricas, isto é, as relações de significado (Asher & Lascarides, 2003), que se estabelecem entre as situações representadas pelas duas orações. Para isso, usamos relações retóricas propostas por diversos autores (cf. Mann & Thompson, 1988; Kehler, 2002; Asher & Lascarides, 2003; Silvano, 2010; Cunha, Leal & Silvano, 2015). No quadro 1, são definidas as relações retóricas encontradas no *corpus* analisado.

Relações retóricas	Definição
Narração (Narration) Asher & Lascarides (2003:462)	R holds if the constituents express eventualities that occur in the sequence in which they were described. α and β share a contingent common topic, and the more informative the topic, the better the narration (hence, narration is scalar). <u>Spatiotemporal Consequence of Narration:</u> $\emptyset \text{Narration}(\alpha, \beta) \Rightarrow \text{overlap}(\text{prestate}(e_\beta), \text{Adv}_\beta(\text{poststate}(e_\alpha)))$
Explicação (Explanation) Asher & Lascarides (2003:462)	R is the dual to result. <u>Temporal consequence:</u> (a) $\emptyset \text{Explanation}(\alpha, \beta) \Rightarrow (\neg e_\alpha \ e_\beta)$



Resultado (Result) Asher & Lascarides (2003:462)	R connects a cause to its effect. $\emptyset \text{Result}(\alpha, \beta) \Rightarrow \text{cause}(e_\alpha, e_\beta)$
Continuação (Continuation) Asher & Lascarides (2003:461)	R like narration but without the spatio-temporal consequences. R subjected to the topic constraint.
Evidência (Evidence) Mann & Thompson (1988:10)	on N ⁸ : R might not believe N to a degree satisfactory to W. on S: R believes S or will find it credible. R's comprehending S increases R's belief of N.
Concessão (Concession) Mann & Thompson (1988:15)	on N: W has positive regard for N. on S: W is not claiming that S does not hold. W acknowledges a potential or apparent incompatibility between N and S; recognising the compatibility between N and S increases R's positive regard for N.
Elaboração (Elaboration) Asher & Lascarides (2003:461)	R holds when the eventualities of the second argument are a mereological part of its first argument. R is transitive. <u>Temporal consequence:</u> $\emptyset \text{Elaboration}(\alpha, \beta) \Rightarrow \text{Part-of}(e_\beta, e_\alpha)$
Narração Invertida (Inverted Narration) Cunha, Leal & Silvano (2006; 2008; 2015); Silvano (2010:281)	R holds if the constituents express eventualities that occur in the inverted sequence in which they are described. α and β share a contingent common topic, and the more informative the topic, the better the narration. <u>Spatiotemporal Consequence of Narration:</u> $\emptyset \text{Inverted Narration}(\alpha, \beta) \Rightarrow \text{overlap}(\text{prestate}(e_\alpha), (\text{poststate}(e_\beta)))$, i.e., where things are in space and time at the end of e_β is where they are at the beginning of e_α .
Paralelismo (Parallelism) Silvano (2010:320)	R holds if the constituents express eventualities that are parallel not only in terms of structure but also temporally. <u>Temporal Consequence of Parallelism:</u> $\emptyset \text{Parallelism}(\alpha, \beta) \Rightarrow \text{overlap}(e_\alpha, e_\beta)$.
Circunstância (Accompanying circumstance) Kortmann (1995); Mann & Thompson (1988:48)	on S: S presents a situation (not unrealised). S sets a framework within which R is intended to interpret N.

Quadro 1: Definição das relações retóricas usadas na análise do *corpus*

No *corpus*, foram, portanto, identificadas dez relações retóricas (RR) distintas ligando a situação descrita pela OG à situação representada pela OP, como se mostra no gráfico 2.

⁸ Na proposta de Mann & Thompson (1988), cada relação retórica liga duas unidades, chamadas núcleo (N) e satélite (S), sendo que o núcleo realiza o principal objetivo do escritor (W) quando comunica com o leitor (R), veiculando a informação principal, e o satélite contém informação secundária.



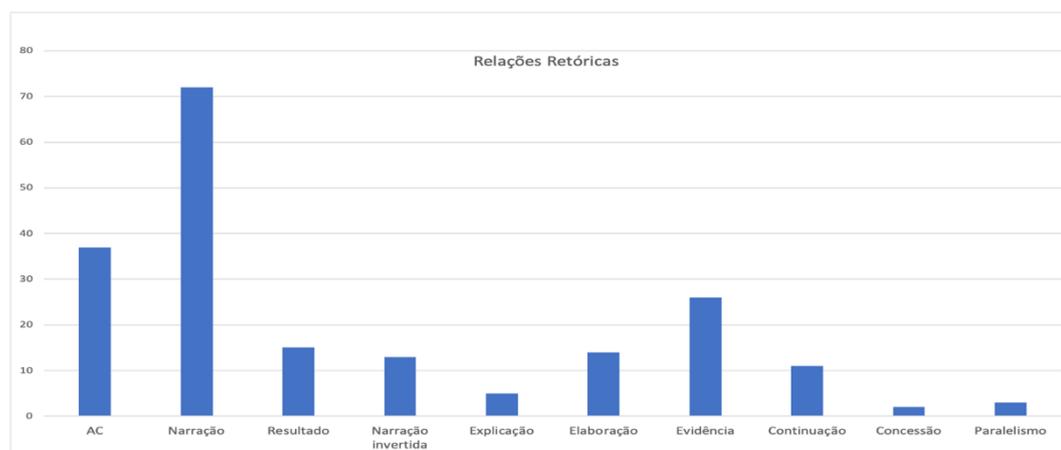


Gráfico 2: RR da OG em posição final

Como se constata, as RR mais frequentes são as de Narração (36,3%), Circunstância (AC) ('accompanying circumstance') (18,6%) e de Evidência (13,1%), ilustradas de (13) a (15).

(13) Pasqua disse que Carlos foi preso no domingo pela polícia sudanesa, **tendo sido transferido nesse mesmo dia para França, onde chegou à base da força aérea de Villacoublay, a sul da capital francesa.** (Narração)

(14) Após a Expo, as réplicas destes móveis poderão ser adquiridas no mercado, **tendo ficado responsável pela respectiva comercialização a DDI, uma empresa sediada no norte do país.** (AC)

(15) A taxa média do «overnight» recuou novamente, **tendo sido fixada nos 4,375 por cento, contra os 4,354 na terça-feira.** (Evidência)

Em (13), as duas situações relevantes partilham o mesmo tópico e a situação denotada pela OG situa-se depois da situação 'Carlos ser preso'. Por isso, se infere a relação retórica de Narração. Já em (14), a situação da OG descreve o enquadramento no qual a situação da OP deve ser interpretada. Em (15), a situação da OG fornece informação que aumenta a credibilidade do ouvinte na informação dada pela situação da OP.

Os resultados apresentados até agora levantam um conjunto de questões. Consta-se que as gerundivas são usadas maioritariamente em posição final. Nesta posição, preferencialmente têm uma interpretação temporal de posterioridade e exprimem uma relação retórica de Narração. Coloca-se, portanto, a questão de saber se em todos estes casos estamos perante gerundivas coordenadas, tal como definidas em Lobo (2003; 2013), ou se, pelo contrário, se trata de casos de gerundivas de frase deslocadas do início da frase. Na verdade, se assumirmos, na linha de Lobo (2003; 2013), que as gerundivas coordenadas só podem ocupar posição final, esperar-se-iam resultados agramaticais quando submetidas a inversão. Por outro lado, se assumirmos que as gerundivas adjuntas de frase mantêm a mesma interpretação, quer em posição inicial, quer em posição final, esperar-se-iam os mesmos resultados no que diz respeito a certas RR, as que não estão dependentes da ordem das orações. Para testar estas hipóteses, procedemos à manipulação dos exemplos, deslocando as gerundivas para uma posição inicial da frase e analisando os exemplos com os mesmos parâmetros.



3.2.1. Análise do *subcorpus* 1-2

O *subcorpus* 1-2 resultou da manipulação dos dados do *subcorpus* 1-1 relativamente à possibilidade de inversão da ordem das orações. Nos casos em que não se verificou agramaticalidade, analisamos os exemplos seguindo os dois parâmetros usados na análise do *subcorpus* 1-1, ou seja, (i) relação temporal estabelecida entre as situações descritas pelas orações (anterioridade, simultaneidade ou posterioridade) e (ii) RR estabelecida entre as duas situações.

A tabela 1 mostra os resultados gerais da manipulação dos exemplos no que à relação temporal diz respeito. Olhando especificamente para os casos em que, na ordem OP+OG, a gerundiva tem leitura de posterioridade (87 casos), verifica-se que, antepondo a OG, apenas três casos mantêm a leitura de posterioridade da gerundiva⁹. Isto representa 3,4% das leituras iniciais de posterioridade, com uma margem de erro de 3,8% para um intervalo de confiança de 95%. Na verdade, verificam-se alterações significativas nas relações temporais, havendo a registar um caso em que a situação denotada pela OG passa a estabelecer uma relação temporal de simultaneidade com a situação descrita na OP e 56 casos em que a situação denotada pela OG passa a ser interpretada como anterior à situação denotada pela OP. Aqui temos uma proporção de 64,4%, com uma margem de erro de 10,1% para um intervalo de confiança de 95%. Para além disso, verifica-se que, em 27 casos, a anteposição da OG torna o exemplo agramatical, representando isto 31% das leituras iniciais de posterioridade, com margem de erro de 9,7% para um intervalo de confiança de 95%¹⁰.

Relação temporal – Posição inicial da OG (exemplos manipulados)						
Relação temporal Posição final da OG		Ant	Simul	Post	Agr	TOTAL
	Ant	28	0	0	2	30
	Simul	27	49	0	5	81
	Post	56	1	3	27	87
	TOTAL	111	50	3	34	198

Tabela 1: Relação temporal nos exemplos manipulados

Ilustramos de (16) a (19) os aspetos principais da tabela 1: o par em (16) mostra um caso em que a anteposição da OG torna o exemplo agramatical; o par (4), retomado em (17), mostra um caso em que a anteposição da OG, em (17b), faz com que a leitura temporal de posterioridade da situação denotada pela OG (em (17a)) passe a anterioridade (em (17b)).

(16a) O fogo começou às 17h30 e atingiu o quarto piso e as águas furtadas de um prédio antigo, **tendo sido dado como extinto cerca de uma hora mais tarde, segundo uma fonte dos Bombeiros.**

(16b) ***Tendo sido dado como extinto cerca de uma hora mais tarde, segundo uma fonte dos Bombeiros,** o fogo começou às 17h30 e atingiu o quarto piso e as águas furtadas de um prédio antigo.

(17a) O alegado autor do crime, que tem 47 anos, tentou depois suicidar-se, **tendo sido internado no Hospital de S. José, onde ainda ontem se encontrava sob detenção.**

⁹ Cf. nota 4.

¹⁰ Por forma a simplificar a leitura, doravante seguimos uma forma abreviada da expressão do intervalo de confiança, combinando a percentagem da amostra com a *margem de erro* e indicação do *intervalo de confiança* (IC). Por exemplo, para o último caso temos simplesmente 31% ± 9.7% | IC = 95%.



(17b) **Tendo sido internado no Hospital de S. José, onde ainda ontem se encontrava sob detenção, o** alegado autor do crime, que tem 47 anos, tentou depois suicidar-se.

Estes dados levantam algumas questões. Poderemos assumir que os 27 casos de agramaticalidade ($31\% \pm 9.7\% \mid IC = 95\%$) correspondem a gerundivas coordenadas, pelo que a agramaticalidade se justifica com a impossibilidade de anteposição deste tipo de oração. Mas, se assumirmos que os 56 casos ($64.4\% \pm 10.1\% \mid IC = 95\%$) em que a OG tem valor de anterioridade quando deslocada para a posição inicial correspondem a gerundivas de frase, fica por explicar por que motivo não mantêm a sua interpretação temporal quando antepostas, dado que seria a posição inicial a sua posição básica.

Passando aos casos em que se observa a leitura de simultaneidade (81), verifica-se que, na ordem OG+OP, 49 mantêm essa leitura de simultaneidade ($60.5\% \pm 10.6\% \mid IC = 95\%$), 27 têm uma leitura de anterioridade ($33.3\% \pm 10.3\% \mid IC = 95\%$) e 5 são exemplos agramaticais ($6.2\% \pm 5.2\% \mid IC = 95\%$). Finalmente, nos casos em que há leitura de anterioridade quando a OG ocupa a posição final (30 casos), em 28 exemplos a anteposição da OG mantêm essa mesma leitura de anterioridade ($93.3\% \pm 8.9\% \mid IC = 95\%$) e em dois exemplos gera-se agramaticalidade ($6.7\% \pm 8.9\% \mid IC = 95\%$). Estes casos em que as OG não têm leitura de posterioridade (mas leituras de simultaneidade ou anterioridade) corresponderiam de forma inequívoca a gerundivas de frase. Contudo, voltamos a verificar que a anteposição da OG acarreta alterações nas leituras temporais (de forma mais significativa nos casos de sucessividade temporal), o que, novamente, nos leva à questão do motivo para esta alteração, na medida em que, sendo gerundivas de frase, a posição inicial seria a sua posição básica. Ao todo constata-se 118 alterações, correspondendo a uma taxa de $59.6\% \pm 6.8\% \mid IC = 95\%$.

Quanto ao segundo parâmetro de análise, as relações retóricas, a tabela 2 mostra os resultados da inversão da posição da OG. Podemos observar que, quando a OG é anteposta, embora se mantenha a diversidade de RR (apenas desaparece a RR de Narração Invertida, como seria de esperar), há mudança nas RR relativamente à ordem OP+OG. As exceções são as RR de Narração, de Circunstância e de Explicação, que se mantêm na maior parte dos casos de inversão. Assim, a RR de Narração, presente em 72 exemplos na ordem OP+OG, é reduzida a 40 exemplos na ordem OG + OP ($55.6\% \pm 11.5\% \mid IC = 95\%$); a RR de Circunstância, presente em 37 exemplos na ordem OP+OG, é reduzida a 23 exemplos na ordem OG + OP ($62.2\% \pm 15.6\% \mid IC = 95\%$); no caso da RR de Explicação, esta relação mantém-se nos mesmos 5 exemplos, independentemente da ordem das orações. Nas RR, o total de casos em que a RR se mantém independentemente da ordem é de 74 ($37.37\% \pm 6.7\% \mid IC = 95\%$).



Relações retóricas – Posição inicial da OG (exemplos manipulados)														
Relações retóricas – Posição final da OG		Narração	AC	Evidência	Explicação	Resultado	Elaboração	Narração Invertida	Concessão	Continuação	Paralelismo	Agr	TOTAL	
	Narração	40	4	0	6	0	0	0	0	0	0	0	22	72
	AC	6	23	0	5	0	0	0	0	0	0	0	3	37
	Evidência	4	2	0	18	0	0	0	0	0	0	0	2	26
	Explicação	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5
	Resultado	1	2	0	6	1	0	0	0	0	0	0	5	15
	Elaboração	6	3	2	2	0	1	0	0	0	0	0	0	14
	Narração Invertida	12	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	13
	Concessão	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2
	Continuação	4	2	0	3	0	0	0	0	0	1	0	1	11
	Paralelismo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3
TOTAL	74	36	2	46	1	1	0	1	1	1	2	34	198	

Tabela 2: RR nos exemplos manipulados

O par em (18) ilustra um dos casos de alteração da RR: em (18a), a OG liga-se à OP pela RR de Narração, mas, quando anteposta, em (18b), a RR passa a ser a de Explicação, dado que a OG apresenta a razão para a situação descrita pela OP.

(18a) A autoridade monetária anunciou a cedência de 20 milhões de contos pelo período de três dias, **não tendo havido procura por parte das instituições de crédito.**

(18b) **Não tendo havido procura por parte das instituições de crédito,** a autoridade monetária anunciou a cedência de 20 milhões de contos pelo período de três dias.

Concentremo-nos agora apenas nos 87 casos em que as gerundivas ocorrem em posição final com leitura de posterioridade no *subcorpus* 1-1. Os resultados são apresentados na tabela 3.



Relações retóricas – Posição inicial da OG (exemplos manipulados)														
Relações retóricas – Posição final da OG -Posterioridade		Narração	AC	Evidência	Explicação	Resultado	Elaboração	Narração Invertida	Concessão	Continuação	Paralelismo	Agr	TOTAL	
	Narração	40	4	0	6	0	0	0	0	0	0	0	22	72
	AC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Evidência	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Explicação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Resultado	1	1	0	6	0	0	0	0	0	0	0	3	11
	Elaboração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Narração Invertida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Concessão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	Continuação	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
	Paralelismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	TOTAL	41	5	0	14	0	0	0	0	0	0	0	27	87

Tabela 3: RR nos 87 exemplos manipulados com OG com leitura de posterioridade

Verifica-se que, na ordem OP+OG, a maior parte dos exemplos corresponde a casos de Narração (72), o que vai ao encontro do que seria de esperar, se assumirmos que estas orações correspondem a gerundivas coordenadas, e não a gerundivas de frase pospostas, pois aquelas são tipicamente descritas como exprimindo valores estritamente temporais (de posterioridade), estando, portanto, ausente qualquer relação de causalidade (ao contrário do que acontece com a relação de Resultado, por exemplo). Note-se também que há um número bastante menor, mas significativo (11), de casos em que a RR relevante é a de Resultado, o que vai ao encontro do que foi referimos anteriormente a respeito da equiparação das gerundivas coordenadas a adverbiais resultativas.

Porém, quando na ordem OG+OP, verifica-se que, dos 72 casos de Narração, apenas 22 redundam em agramaticalidade (30,6% ± 10,6% | IC = 95%), enquanto essa mesma RR de Narração se mantém em 40 casos (55,6% ± 11,5% | IC = 95%). Estes dados são dificilmente explicáveis se assumirmos, pelas razões já apresentadas em cima, que as gerundivas coordenadas são as que são ligadas por Narração: sendo gerundivas



coordenadas, todas elas deveriam ser agramaticais quando antepostas, o que não é o caso. Salienta-se ainda na Tabela 3 que a taxa total de manutenção da RR independentemente da ordem das orações é de 45.98% ± 10.5% | IC = 95%.

De realçar, por fim, que, embora em número residual, verifica-se a existência de outras RR para além das de Narração e Resultado, na ordem OP+OG: são elas as RR de Evidência, Concessão e Continuação. Para além disso, sublinhe-se que, à exceção dos 40 casos de Narração que se mantêm independentemente da ordem das orações, em todos os restantes casos a alteração da ordem das orações acarreta uma alteração da RR. Isto põe em evidência a importância da ordenação das orações na determinação das RR, mas também levanta problemas à classificação destas orações como gerundivas de frase ou coordenadas. De destacar ainda que esta alteração nas RR não se verifica apenas nos casos em que, na ordem OP+OG, as OG têm leitura de posterioridade: na verdade, a anteposição das OG acarreta tipicamente alteração nas RR mesmo quando as OG têm leitura de simultaneidade ou de anterioridade, como se verifica nas tabelas 4 e 5.

Relações retóricas – Posição inicial da OG (exemplos manipulados)														
Relações retóricas – Posição final da OG- Simultaneidade		Narração	AC	Evidência	Explicação	Resultado	Elaboração	Narração Invertida	Concessão	Continuação	Paralelismo	Agr	TOTAL	
	Narração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	AC	4	17	0	5	0	0	0	0	0	0	1	27	
	Evidência	4	1	0	13	0	0	0	0	0	0	2	20	
	Explicação	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	4	
	Resultado	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2	4	
	Elaboração	6	3	2	2	0	1	0	0	0	0	0	14	
	Narração Invertida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Concessão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Continuação	4	2	0	2	0	0	0	0	1	0	0	9	
	Paralelismo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	
	TOTAL	19	24	2	26	1	1	0	0	1	2	5	81	

Tabela 4: RR nos 81 exemplos manipulados com OG com leitura de simultaneidade



Relações retóricas – Posição inicial da OG (exemplos manipulados)														
Relações retóricas Posição final da OG -Anterioridade	Ant	Narração	AC	Evidência	Explicação	Resultado	Elaboração	Narração Invertida	Concessão	Continuação	Paralelismo	Agr	TOTAL	
	Narração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	AC	2	6	0	0	0	0	0	0	0	0	2	10	
	Evidência	0	1	0	4	0	0	0	0	0	0	0	5	
	Explicação	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	Resultado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Elaboração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Narração Invertida	12	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	13	
	Concessão	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
	Continuação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Paralelismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL	14	7	0	6	0	0	0	0	1	0	0	2	30	

Tabela 5: RR nos 30 exemplos manipulados com OG com leitura de anterioridade

No caso das RR das OG com leitura de simultaneidade, observe-se, a título exemplificativo, na tabela 4, que, no caso da RR de Evidência, na ordem OP + OG há 20 ocorrências, mas, na ordem OG + OP, há apenas 2 ocorrências, e nenhum dos exemplos tem a mesma leitura com ambas as ordens de orações. No que concerne às RR das OG com leitura de anterioridade (tabela 5), esta mesma RR de Evidência ocorre 5 vezes na ordem OP + OG, mas nenhuma, na ordem OG + OP, por exemplo.

Em suma, se assumirmos, na linha de Lobo (2003; 2013), que as gerundivas coordenadas só podem ocupar posição final, esperar-se-iam resultados agramaticais quando submetidas a inversão. Contudo, os dados mostram que estas orações podem ocupar posição inicial, sem gerar agramaticalidade. Por outro lado, se assumirmos que as gerundivas adjuntas de frase mantêm a mesma interpretação, quer em posição inicial, quer em posição final, esperar-se-iam os mesmos resultados no que diz respeito às RR. Contudo, os dados



mostram que há alteração da RR quando se muda a posição da OG (mesmo quando a relação temporal é de simultaneidade). Para além disso, verificamos que, no *corpus*, a posição mais frequente das OG é a final e que, quando ocupam esta posição, as OG podem ligar-se à oração principal através de todas as RR definidas no quadro 1.

4. O *corpus* 2: orações gerundivas com *como*

As OG caracterizam-se por não serem introduzidas por conectores (cf. e.g. Lobo, 2003; 2013). Na literatura, aponta-se, tipicamente, apenas a ocorrência de conectores como *embora* ou *mesmo* quando as OG de frase têm uma interpretação concessiva. No entanto, uma análise a esta construção – tanto com gerúndio composto, como com gerúndio simples – no *CETEMPúblico* revelou a existência de um número significativo de casos de OG introduzidas por *como* numa construção que, tanto quanto sabemos, não foi ainda analisada na literatura. Vejam-se (19) e (20).

(19) Na edição de ontem do «Semanário», Gaspar Ramos é citado **como tendo afirmado que com Artur Jorge não trabalha**.

(20) José Craveirinha, o Prémio Camões moçambicano, descrevia, há tempos, Moçambique **como sendo um «lupanar de balas»**.

Não sendo nossa intenção proceder a uma análise muito detalhada desta construção neste trabalho, não deixaremos de fazer algumas observações, que são baseadas numa análise preliminar feita a partir de um *corpus* de 100 exemplos.

4.1. Constituição do *corpus* 2

O *corpus* 2 foi constituído a partir do *CETEMPúblico* e os exemplos correspondem aos 50 primeiros resultados encontrados com gerúndio composto (GC) e com gerúndio simples (GS). Os parâmetros de análise foram os seguintes: (i) tipo de verbos da OP; (ii) tipo aspetual da OP e da OG; (iii) possibilidade, ou não, de permuta do tipo de gerúndio (simples ou composto); (iv) possibilidade, ou não, da remoção da OG; (v) comportamento relativamente a critérios para distinguir OG integradas de OG periféricas; (vi) comportamento relativamente a critérios para distinguir OG predicativas de OG adjuntas.

4.2. Análise do *corpus* 2

No que concerne aos casos com GS, verifica-se que esta construção ocorre com 30 verbos distintos na OP. Destacam-se os verbos *considerar* (8 ocorrências), *apresentar* (5 ocorrências) e, com 3 ocorrências, os verbos *indicar*, *apontar*, *definir* (cf. quadro 2).



Verbo da OP		Verbo da OP	
considerar	8	construir	1
apresentar	5	figurar	1
indicar	3	justificar	1
apontar	3	acrescentar	1
definir	3	retratar	1
classificar	2	condenar	1
interpretar	2	referir-se	1
descrever	2	parecer	1
revelar-se	1	ser entendido	1
referir	1	determinar	1
aparecer	1	imaginar	1
apelidar	1	prever	1
identificar	1	anunciar	1
noticiar	1	propagar	1
citar	1	dar ¹¹	1
			TOTAL: 50

Quadro 2: Verbos da OP de OG com GS

No que diz respeito aos casos com gerúndio composto, encontraram-se 23 verbos distintos na oração principal, destacando-se *citar* (11 ocorrências), *referir* (7 ocorrências), *apontar* (6 ocorrências) e *apresentar* (4 ocorrências) (cf. quadro 3).

Verbo da OP		Verbo da OP	
citar	11	nomear	1
referir	7	recordar	1
apontar	6	considerar	1
apresentar	4	surgir em título	1
identificar	3	classificar	1
ser dado (dar como)	2	descrever	1
mencionar	1	denunciar	1
registar	1	ver	1
inscrever-se	1	levar	1
impor	1	falar	1
declarar	1	fazer referência	1
aparecer	1		
			TOTAL: 50

Quadro 3: Verbos da OP de OG com GC

¹¹ Verbo pleno.



Os dados em (21)-(26) exemplificam as ocorrências mais frequentes em relação aos verbos da OP em frases com OG com GS e GC.

(21) Em jeito de alerta aos mercados, Eduardo Catroga considerou a pressão especulativa das últimas semanas **como estando assente em pressupostos artificiais**.

(22) Mas Gorbatchov deu um passo decisivo ao apelar à integração da URSS no sistema económico que o marxismo apresentou **como estando condenado à morte**.

(23) Os resultados do Censo 91 indicam a região **como representando 37 por cento da população do continente**.

(24) Nasrin, uma física que se tornou escritora, é um alvo da fúria dos muçulmanos do Bangladesh desde que um jornal indiano a citou **como tendo dito que o Corão devia ser revisto**.

(25) Um escândalo que o «Diário da República», pudicamente, refere **como tendo ido «porventura para além dos limites aceitáveis»**.

(26) Alguns estudiosos cristãos apontam os judeus **como tendo sido os responsáveis pela condenação de Jesus à morte**.

Numa análise preliminar, observa-se que a maior parte dos verbos são declarativos ou de sentido declarativo, como ilustrados nos exemplos anteriores.

No segundo parâmetro de análise, foi nossa intenção determinar qual o perfil aspetual das OP e das OG neste tipo de estrutura. Quanto ao tipo aspetual da OP, observou-se que, quer as OG sejam com o GS, quer sejam com o GC, há uma maior frequência de eventos, como se pode ser no gráfico 3.

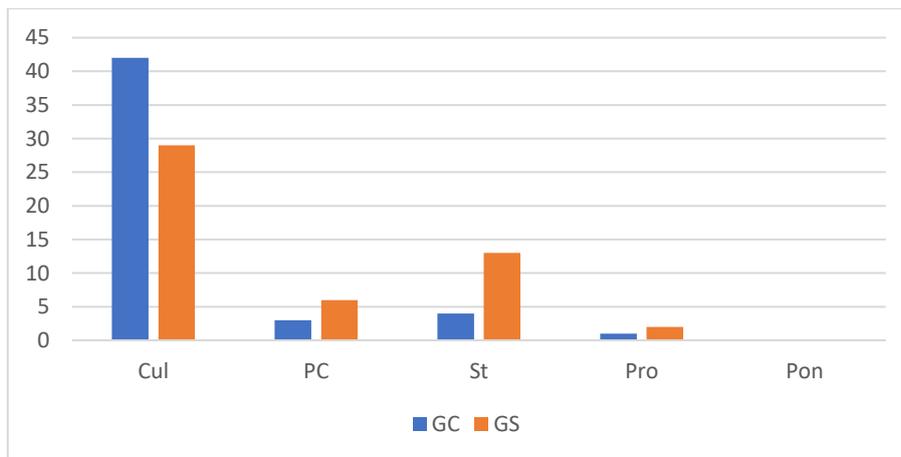


Gráfico 3: Tipo aspetual da OP

O teste estatístico do χ^2 , para um nível de significância de 0,05, revela que existe uma diferença significativa entre o GC e o GS, quanto ao tipo aspetual da OP, obtendo-se um p-valor de expressão moderada, igual a 0,037095, todavia menor que 0,05.

A análise do tipo aspetual da OG revelou mais uma assimetria entre os casos de OG com GS e com GC. De facto, quanto ao tipo aspetual da OG com GC, há uma preponderância de eventos, sendo a classe aspetual mais frequente a das culminações (22 ocorrências), seguindo-se os processos culminados (8 ocorrências), processos (3 ocorrências) e pontos (1 ocorrência). Os estados, por seu lado, ocorrem em 16 ocasiões. Por seu



lado, quanto ao tipo aspetual da OG com GS, verifica-se uma preponderância de estados (46 ocorrências), sendo os eventos em número residual (2 culminações, 1 processo culminado e 1 processo) (cf. gráfico 4).

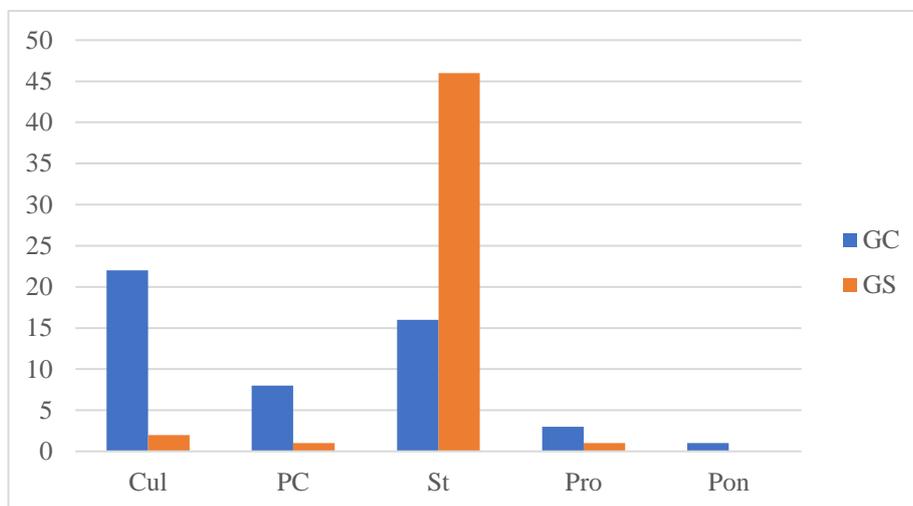


Gráfico 4: Tipo aspetual da OG

O teste estatístico do χ^2 , para um nível de significância de 0,05, revela que existe uma diferença significativa entre o GC e o GS, quanto ao tipo aspetual da OG, obtendo-se um p-valor da ordem de 10^{-8} ($\leq 0,05$).

Na análise realizada, verificou-se também a possibilidade de permuta, nestas construções, do GS pelo GC, e vice-versa. Os resultados são apresentados no gráfico 5.

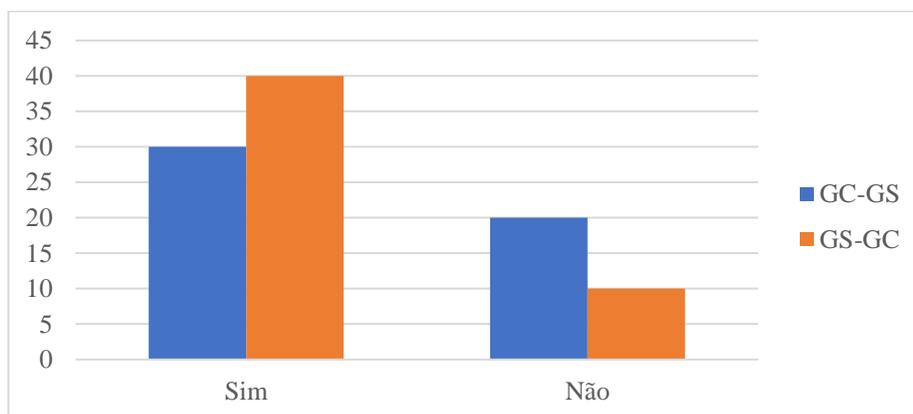


Gráfico 5: Permuta do GS por GC e GC por GS

No caso das OG com GS, podemos ver no gráfico 5 que, em 10 casos, esta permuta gera anomalia (cf. (27)), mas em 40 casos, é possível substituir o GS pelo GC (cf. (28)).



(27a) Apenas foi encontrado um caso de «certa gravidade» no Carrefour (Telheiras, Lisboa), onde a pescada a granel era indicada **como sendo de calibre 5**, quando na verdade era 3.

(27b) *Apenas foi encontrado um caso de «certa gravidade» no Carrefour (Telheiras, Lisboa), onde a pescada a granel era indicada **como tendo sido de calibre 5**, quando na verdade era 3.

(28a) Acredito que, dentro de algumas gerações, corrupção continue a figurar no dicionário **como derivando do latim «corruptio»...**

(28b) Acredito que, dentro de algumas gerações, corrupção continue a figurar no dicionário **como tendo derivado do latim «corruptio»...**

No entanto, nestes 40 casos, observou-se que esta alteração acarretava alteração no significado da frase em 36 casos (cf. (29)), mantendo-se o significado em apenas 4 casos (cf. (28)).

(29a) José Craveirinha, o Prémio Camões moçambicano, descrevia, há tempos, Moçambique **como sendo um «lupanar de balas».**

(29b) José Craveirinha, o Prémio Camões moçambicano, descrevia, há tempos, Moçambique **como tendo sido um «lupanar de balas».**

Por seu lado, no caso das OG com GC, verificou-se que, em 20 casos (cf. gráfico 5), esta permuta gera anomalia (cf. (30)), mas em 30 casos, era possível substituir o GS pelo GC. Nestes 30 casos, notámos que esta alteração acarreta alteração no significado da frase em 24 casos (cf. (31)), mantendo-se o significado em apenas 6 casos (cf. (32)).

(30a) O primeiro encontro descreveu-o Bernadette **como tendo ouvido «um barulho parecido com uma rajada de vento».**

(30a) *O primeiro encontro descreveu-o Bernadette **como ouvindo «um barulho parecido com uma rajada de vento».**

(31a) Na edição de ontem do «Semanário», Gaspar Ramos é citado **como tendo afirmado que com Artur Jorge não trabalha.**

(31b) Na edição de ontem do «Semanário», Gaspar Ramos é citado **como afirmando que com Artur Jorge não trabalha.**

(32a) Na edição do dia 13 de Maio, no suplemento de Economia, fez-se referência ao «cash-flow» da Sociedade Turística da Penina **como tendo sido de 836,8 mil contos em 1989 e de 1,158 milhões de contos em 1990.**

(32b) Na edição do dia 13 de Maio, no suplemento de Economia, fez-se referência ao «cash-flow» da Sociedade Turística da Penina **como sendo de 836,8 mil contos em 1989 e de 1,158 milhões de contos em 1990.**

O teste estatístico do χ^2 , para um nível de significância de 0,05, revela que existe uma diferença significativa entre o GC-GS e o GS-GC, quanto à geração de anomalia, obtendo-se um p-valor de 0,029096 ($\leq 0,05$).

O gráfico 6 reúne os dados quantitativos do parâmetro da análise relativo à alteração/manutenção do significado após permuta do tipo de gerúndio. O teste estatístico do χ^2 , para um nível de significância de 0,05, não revela a existência de uma diferença significativa entre o GC-GS e o GS-GC, quanto à alteração do significado das frases, obtendo-se um p-valor de 0,236724 ($> 0,05$).



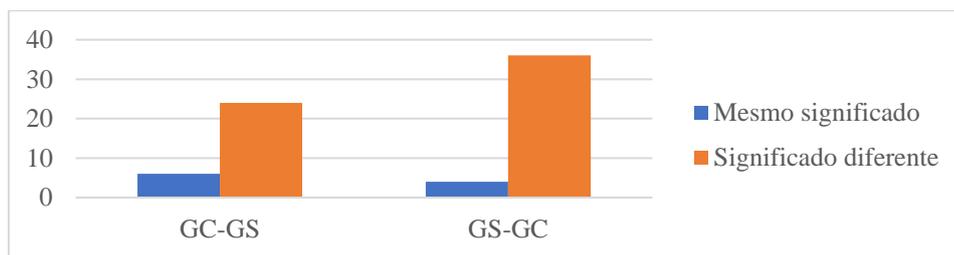


Gráfico 6: Alteração do significado das frases na permuta do GS por GC e GC por GS

Por fim, quisemos aferir o comportamento das OG introduzidas por *como* relativamente a algumas características definatórias de tipos de OG. Em primeiro lugar, testamos a possibilidade de remoção da OG, sem gerar agramaticalidade. Assim, dos 50 casos com GS, foi possível a remoção da OG em apenas 19 casos, enquanto, nas frases com GC, foi possível remover a OG sem gerar agramaticalidade em 35 casos, como sistematizado no gráfico 7.

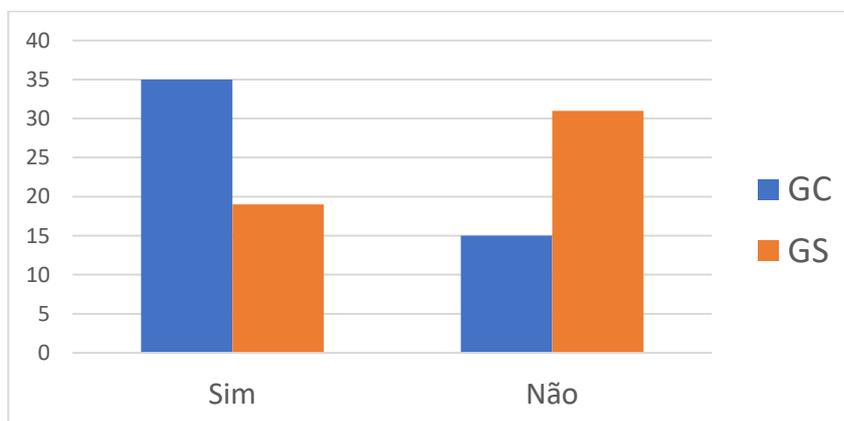


Gráfico 7: Possibilidade de remoção da OG com GC e GS

O teste estatístico do χ^2 , para um nível de significância de 0,05, revela que existe uma diferença significativa entre o GC e o GS, quanto à possibilidade de remoção da OG, obtendo-se um p-valor igual a 0,001326 ($\leq 0,05$). Os exemplos (33) e (34) ilustram casos com o GC em que é possível a remoção da OG (33b) e em que o apagamento da OG gera agramaticalidade (34b).

(33a) Em cada uma das duas cidades fala-se do «seu» tiroteio **como tendo sido o pior, num exercício de heroísmo de quem conta.**

(33b) Em cada uma das duas cidades fala-se do «seu» tiroteio ~~como tendo sido o pior, num exercício de heroísmo de quem conta.~~

(34a) Foi então que surgiram os primeiros rumores dando a sua ausência prolongada **como podendo significar uma morte não anunciada por motivos de inoportunidade política.**

(34b) *Foi então que surgiram os primeiros rumores dando a sua ausência prolongada ~~como podendo significar uma morte não anunciada por motivos de inoportunidade política.~~



Dado que, na maior parte dos casos com GS e em uma parte significativa dos exemplos com GC, a remoção da OG dá origem a frases agramaticais, torna-se legítimo questionar o estatuto adverbial destas OG. Para além disso, na verdade, quando aplicados os critérios para distinguir OG adjuntas de predicado das OG adjuntas de frase propostos por Lobo (2001; 2003; e.o.) (cf. quadro 4), os resultados mostram que as OG com *como* nem se comportam de forma inequívoca como adjuntas de frase, nem como adjuntas de predicado.

	Características/testes para identificação dos tipos de OG	Comportamento das OG com <i>como</i>
Critérios para distinguir OG de predicado das OG de frase	1. O GC não pode ocorrer nas OG de predicado e apenas ocorre nas OG de frase	Sim para OG de frase
	2. As OG de frase podem ser localizadas num intervalo de tempo distinto do da OP. Esta localização temporal distinta não é possível com OG de predicado.	Sim para OG de frase
	3. As OG de frase admitem facilmente a negação própria, enquanto as OG de predicado só admitem a negação se tiverem interpretação de modo e se a realização do evento por parte de um agente for intencional.	Sim para OG de frase
	4. Nas OG de frase, mas não nas OG de predicado, é possível a ocorrência de sujeitos lexicais.	Sim para OG de frase
	5. A posição não marcada das OG de frase é tipicamente a posição inicial, embora também possam ocorrer em posição final, desde que precedidas de pausa ou quebra entoacional. Quanto às OG de predicado, ocorrem em posição final, não precedidas de qualquer pausa ou quebra entoacional.	Sim para OG de predicado ¹²
	6. As OG de frase não podem ser clivadas, ao contrário das OG de predicado.	Sim para OG de frase (com exceções)
	7. As OG de frase não podem aparecer como resposta a interrogativas <i>Qu</i> , ao contrário das OG de predicado.	Resultados inconclusivos
	8. As OG de frase não podem ocorrer em interrogativas alternativas, ao contrário das OG de predicado.	Sim para OG de predicado
	9. Valores semânticos típicos - OG de predicado: valores de modo ou meio (ou instrumento, em Lobo, 2003:265), o tempo (obrigatoriamente) simultâneo e um valor entre condição e modo (“modo combinado com condição” em Lobo, 2013) OG de frase: valores de condição, causa, concessão, tempo (não simultâneo) (mas em Lobo (2003:264) “tempo anterior ou simultâneo” e em Lobo (2013) “tempo anterior”).	Não para ambos os tipos

Quadro 4: Comportamento das OG com *como* nos testes para distinguir OG de predicado de OG de frase

Quanto à possibilidade das OG introduzidas por *como* serem OG predicativas, mais uma vez os resultados da aplicação dos testes para as classificar como pertencendo a este subtipo de OG (Lobo, 2001; 2006; 2013) não são conclusivos, como se pode ver no quadro 5.

¹² Os exemplos analisados são no registo escrito, pelo que não há dados empíricos que validem de forma inequívoca esta conclusão. Contudo, é pertinente referir que em nenhum caso analisado a oração gerundiva é separada do resto da frase por vírgula.



Tipo de OG	Características/testes para identificação dos tipos de OG	Comportamento das OG com <i>como</i>
OG predicativas	1. Apenas as OG predicativas (mas não as adjuntas) permitem a alternância da forma gerundiva com a construção “a + infinitivo”.	Não ¹³
	2. Há restrições aspetuais relativamente ao tipo de predicado na OG predicativa, dado que estão excluídos alguns estados.	Não (possíveis todos os estados)
	3. Os gerúndios predicativos têm mais dificuldade em ocorrerem em posição inicial.	Sim (nunca ocorrem em posição inicial)

Quadro 5: Comportamento das OG com *como* nos testes para a identificação das OG predicativas

Em suma, as gerundivas com *como* não se encaixam facilmente em nenhuma das classificações propostas na literatura, uma vez que: (i) quanto à distinção entre OG adjuntas de frase e OG adjuntas de predicado, 5 testes apontam para OG de frase, 2 testes para OG de predicado, 1 teste não aponta para nenhum destes tipos e 1 teste é inconclusivo; (i) quanto à distinção entre OG predicativas e OG adjuntas, falham 2 dos 3 critérios para identificar OG predicativas.

A análise realizada permite-nos recolher algumas informações quanto às OG introduzidas por *como* que contribuem para a sua caracterização, sobretudo, semântica, mas também sintática, que terá necessariamente de ser aprofundada em trabalhos futuros. Assim, podemos concluir que estas OG se combinam com OP que têm na maior parte dos casos verbos declarativos. Em termos aspetuais, os dados mostram que há uma relação entre o tipo aspetual da OG e a respetiva forma gerundiva, dado que OG com GS são quase exclusivamente estados (46 caso em 50), enquanto com GC se verifica uma maior diversidade (34 eventos de tipos diversos vs. 16 estados). Observou-se também que, embora ambas as formas gerundivas possam ocorrer nesta construção, a escolha de uma ou outra forma gerundiva acarreta alterações significativas no significado das frases na maior parte dos casos. A possibilidade de remoção destas orações varia de acordo com o tipo de gerúndio: OG com GC são mais facilmente removíveis do que com GS. Por fim, as OG iniciadas por *como* não encaixam em nenhum dos tipos de OG descritos na literatura para o Português Europeu.¹⁴

5. Considerações finais

Em suma, os dados que apresentamos ao longo deste trabalho apontam para as seguintes conclusões. Relativamente às gerundivas com gerúndio composto, verificámos que a sua posição preferencial no *corpus* é, claramente, a posição final e que, nesta posição, evidenciam todas as relações retóricas encontradas no *corpus*, assim como todas as relações temporais possíveis com a oração principal. Para além disso, a inversão

¹³ Uma busca no CETEMPúblico de construções com “como+a+V-infinitivo teve 370 resultados, mas apenas em um desses resultados a construção poderia ser parafraseada por “como+V-gerúndio”:

(i) Numa conferência de imprensa que reuniu quase a totalidade dos jornalistas estrangeiros presentes no Qatar e presidida pelo russo Viatcheslav Koloskov -- membro do Comité Executivo e **anunciado como a presidir** à sessão, mas que não abriu a boca -- Keith Cooper leu um comunicado que não trouxe grandes novidades e ficou até aquém da conversa do PÚBLICO com Walter Gagg anteontem à noite (ver edição de ontem).

(ii) ...membro do Comité Executivo e anunciado **como presidindo** à sessão, mas que não abriu a boca.

Foi feita também uma seleção de 19 casos de OG com GS ou composto em que a substituição da forma gerundiva por uma construção com o verbo no infinitivo parecia não completamente agramatical e testaram-se estas substituições junto dois informantes. Os resultados foram os seguintes: numa escala de 1 a 5 em que 1 significa agramatical e 5 completamente gramatical, apenas em 5 frases os informantes consideraram a substituição completamente gramatical, atribuindo a 3 frases um valor de 4, a 8 frases um valor de 3, a 14 um valor de 2 e em 7 um valor de 1. Portanto, na maior parte dos casos, consideram a construção com “como+a+Inf” agramatical.

¹⁴ Poderíamos ainda acrescentar uma outra particularidade ainda não referida: este tipo de gerundiva é obrigatoriamente introduzido por um conector, ao contrário a generalidade das orações gerundivas, que prescindem de um elemento de ligação à oração principal.



na ordem das orações acarreta alteração na generalidade das relações retóricas identificadas, independentemente da relação temporal que é estabelecida entre as situações denotadas pela oração principal e pela gerundiva. Assim, do ponto de vista semântico, com base nestes dados, não é evidente uma separação entre gerundivas de frase e gerundivas coordenadas, tal como postulado e.g. em Lobo (2003; 2013).

Relativamente às orações gerundivas introduzidas por *como*, embora a análise efetuada tenha sido de natureza preliminar, verificámos que elas manifestam um comportamento distinto das restantes orações gerundivas, tanto do ponto de vista sintático (cf. e.g. possibilidade de anteposição), como do semântico (cf. e.g. relação entre a forma simples do gerúndio e a ocorrência de estados lexicais na oração gerundiva), pelo que a inclusão destas construções numa tipologia de orações gerundivas, como a proposta em Lobo (2003; 2013), não é evidente. Contudo, este é um tópico que requer mais investigação, a realizar futuramente.

Referências

- Arsênio, M. (2010) *Construções Gerundivas no Português Europeu e Brasileiro*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Asher, N. & Lascarides, A. (2003) *Logics of Conversation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Cunha, L. F.; Leal, A. & Silvano, P. (2015) “Relações retóricas e temporais em orações gerundivas adverbiais”. In P. Silvano & A. Leal (orgs.) *Estudos de Semântica*. Porto: CLUP/FLUP, pp. 63-71.
- Galán Rodríguez, C. (1999) “La Subordinación Final e Causal”. In I. Bosque, I. e V. Demonte (orgs) *Entre la Oración y el Discurso. Morfología*, vol. 3, cap. 56. Madrid: Editorial Espasa Calpe, S.A., pp. 3597-3642.
- Leal, A. (2001) *O Valor Temporal das Orações Gerundivas em Português*. Dissertação de Mestrado. Porto, FLUP.
- Leal, A. (2011) “Some semantic aspects of gerundive clauses in European Portuguese”. In *From now to eternity. Cahiers Chronos*, n.º 22. Amsterdam – New York: Editions Rodopi, pp. 85-113.
- Leão, R. (2018) *A semântica das construções gerundivas no PE e no PB*. Dissertação de Doutoramento, Universidade do Porto.
- López, V. (2018) “Participios parasíticos em Português? O caso do gerúndio composto”. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 4, pp. 117-133.
- Lobo, M. (2001) “Aspectos da Sintaxe das Orações Gerundivas Adjuntas do Português”. In *Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: A.P.L., pp. 247-266.
- Lobo, M. (2003) *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.
- Lobo, M. (2006). “Dependências Temporais: a Sintaxe das Orações Subordinadas Gerundivas do Português”. *Veredas 10 (1-2)*, U.F.J.F. pp. 21.
- Lobo, M. (2013) “Subordinação adverbial”. In E. P. Raposo *et al.* (orgs.) *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 1986-2030.
- Kamp, H. & Reyle, U. (1993) *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*. Dordrecht, Kluwer Academic Publishers.
- Kehler, A. (2002) *Coherence, reference, and the theory of grammar*. United States: CSLI Publications.
- Kortmann, Bernard (1995) “Adverbial participial clauses in English”. In M. Hapelmuth & E. König (eds.) *Converbs in Cross-Linguistic Perspective. Structure and meaning of adverbial verb forms – Adverbial Participles, Gerunds –*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.
- Mann, W. & Thompson, S. (1988) Rhetorical structure theory: A theory of text organization. *Text* 8, pp. 243-281.
- Móia, T. & Viotti, E. (2004a) “Sobre a Semântica das Orações Gerundivas Adverbiais. In *Actas do XX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa, APL, pp. 715-729.



- Móia, T., & Viotti, E. (2004b) Differences and similarities between European and Brazilian Portuguese in the use of the «gerúndio». *Journal of Portuguese Linguistics*, 3(1), 111–139. DOI: <http://doi.org/10.5334/jpl.21>
- Neto, J.B. & Foltran, M.J (2001) Construções com gerúndio. In C. N. Correia & A. Gonçalves (orgs.), *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 725-735.
- Silvano, P. (2010) *Temporal and rhetorical relations: the semantics of sentences with adverbial subordination in European Portuguese*. Dissertação de Doutoramento, Universidade do Porto. CETEMPúblico (Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público) - <http://www.linguateca.pt/>

